



11º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE

CISaúde - 2024

Capacitação, Conscientização e Educação para ganhos em Saúde desde a Infância

**ZÉLIA ANASTÁCIO, REGINA ALVES, GRAÇA CARVALHO
& ELIANE ROSELI WINKELMANN (ORGS.)**



Programa e Livro de Resumos

17 a 19 de julho de 2024



FICHA TÉCNICA

Editores: Zélia Anastácio, Regina Alves, Graça Carvalho & Eliane Roseli Winkelmann

Título: 11.º Congresso Internacional em Saúde: Capacitação, Consciencialização e Educação para Ganhos em Saúde desde a Infância - livro de resumos

Modalidade: e-book

Editor: CIEC

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O Congresso Internacional em Saúde é um evento científico que reúne profissionais, estudantes e investigadores da área da Saúde, na sua globalidade. O congresso é organizado em parceria há muito firmada entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), na cidade de Ijuí, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil e o Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMinho), em Braga, Portugal.

O evento teve início na UNIJUÍ em 2011 e realizou-se pela primeira vez na UMinho em 2018. Com regularidade anual, o evento ocorre de forma alternada entre estas duas instituições de ensino superior e investigação. Os temas subjacentes a cada edição têm procurado ser resposta às questões de saúde que emergem em cada momento da sua organização. Desde uma atividade de pós-graduação e intercâmbio de docentes, passando pelo enfrentamento da pandemia COVID-19 e seguindo para uma adaptação a novas formas de interagir e comunicar, o Congresso Internacional em Saúde tem vindo a fortalecer-se e a expandir a sua rede de participantes a cada ano e edição que passa.

No presente ano de 2024 temos o 11º Congresso Internacional em Saúde a ser realizado no CIEC do Instituto de Educação da Universidade do Minho, de 17 a 19 de julho.

O tema de ancoragem do 11º CIS é Capacitação, Consciencialização e Educação para Ganhos em Saúde desde a Infância, palavras-chave para devolver a cada indivíduo o poder de gerir, resgatar e promover a sua saúde e a dos outros.

Sabendo do interesse e envolvimento da extensa comunidade científica em temas de saúde, convidamos para a participação e partilha de conhecimentos e experiências que virão enriquecer o elenco de painéis programados para este encontro de reflexão salutar.

Sejam Bem Vindos!

A Coordenadora do 11º CIS
Zélia Caçador Anastácio



CONTEÚDO DE UM E-BOOK PARA PROFISSIONAIS SOBRE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES RECLUSAS 35

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE, GÊNERO E SAÚDE..... 36

LA SEXUALIDAD DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL MODERADA 36

ANÁLISIS DE EFICACIA DE SALUDIVERSEX-M®: PROGRAMA DE EDUCACIÓN AFECTIVO-SEXUAL PARA PERSONAS CON DI MODERADA..... 36

FORTALECENDO FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE..... 37

A ABORDAGEM DO HIV/AIDS EM LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA, SABERES E VALORES: 1986-1996 37

ÁREA TEMÁTICA: EMERGÊNCIA, ENFERMAGEM, FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA 38

A INSERÇÃO DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO COMO RECURSO NO PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR..... 38

O USO DE ESTRATÉGIAS QUE VISAM MELHORAR O ATRASO VACINAL DE CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 38

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA 39

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS IDOSOS ADSCRITOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB - BRASIL..... 39

ANÁLISE DOS CASOS DE DENGUE NOS MUNICÍPIOS DA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023 40

ANÁLISE DE MORTE SÚBITA DE CAUSA DESCONHECIDA DE IDOSOS SOCORRIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO BRASIL 40

IDENTIFICAÇÃO DA EXPOSIÇÃO MATERNA A AGROTÓXICOS 41

MORTALIDADE DE PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 41

VODKA: BEBIDA ALCOÓLICA FAVORITA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA NO NORTE DO RS..... 42

ÁREA TEMÁTICA: FAMÍLIA, CUIDADORES E DOENÇA CRÔNICA 42

FUNCIONALIDADE FAMILIAR: RELAÇÃO COM O GRAU DE DEPENDÊNCIA À NICOTINA 42

TRANSIÇÃO DO CUIDADO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS QUE INFLUENCIAM..... 43

PERCEÇÃO DA AUTOEFICÁCIA NOS COMPORTAMENTOS DE ADESÃO AO PAPEL DE CUIDADOR: RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS..... 43

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO PARENTAL E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS SAUDÁVEIS E COM LEUCEMIA: ESTUDO COMPARATIVO 44

DISTRESS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO AURICULAR..... 45

DESAFIOS DA ALIMENTAÇÃO EM FIM DE VIDA: UMA REVISÃO NARRATIVA ... 45

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DESCRITIVO E CORRELACIONAL 46

ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE 46

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES SOBRE ATIVIDADES DE MICROBIOLOGIA USANDO MATERIAL DE FÁCIL ACESSO PARA A 8.ª CLASSE EM MOÇAMBIQUE ATIVIDADE “OBSERVAÇÃO DE MICROORGANISMOS DE UMA INFUSÃO..... 46

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS NOVOS AMBIENTES DE ENSINO E APRENDIZAGEM 47

ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICAS DE SAÚDE..... 47

ÍNDICE DE SAÚDE INFANTIL E OS DETERMINANTES SOCIAIS: MODELO DE PREDIÇÃO DA SAÚDE DAS CRIANÇAS 47

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL DOS ENFERMEIROS DA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORDESTE DE PORTUGAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL 48

ÁREA TEMÁTICA: PÓS PANDEMIA DE COVID-19 48

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA DE PACIENTES PÓS-COVID-19 PRÉ E PÓS-REABILITAÇÃO PULMONAR 48

PACIENTES PÓS-COVID-19 MELHORAM SINTOMAS APÓS O PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR 49

RASTREIO SEROLÓGICO À COVID-19 EM PEQUENOS RUMINANTES DE EXPLORAÇÕES DO NORDESTE TRANSMONTANO 49

ALTERAÇÕES NA SAÚDE E SINTOMATOLOGIA MENSTRUAL DE ADOLESCENTES APÓS CONTACTO COM O SARS-COV-2..... 50

ÁREA TEMÁTICA: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E DO BULLYING NA ESCOLA 50

A LITERATURA INFANTIL PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE DE MATERIAIS..... 50

ÁREA TEMÁTICA: PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE..... 51

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Mohr (UFSC, SC, Brasil)
Adriana Sampaio (EPsi-UMinho, Portugal)
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Amâncio Carvalho (UTAD; CIEC-UMinho, Portugal)
Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP, SP, Brasil)
Ana Cláudia Coelho (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
Ana Isabel Isidro (Universidade de Salamanca, Espanha)
Ana Maria Galvão (Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Ana Maria Serrano (IE, Universidade do Minho, Portugal)
Ana Patrícia Padrão (Universidade do Porto, Portugal)
Ana Paula Loução Martins (IE, Universidade do Minho, Portugal)
Ana Paula Pereira (IE, Universidade do Minho, Portugal)
Ana Paula Pillatt (UNIJUÍ, Brasil)
Anabela Cruz dos Santos (IE, Universidade do Minho, Portugal)
Andrea Stopiglia Guedes Braide (ESP/CE, Brasil)
António Camilo Cunha (CIEC-UMinho, Portugal)
António Rui Gomes (CIEC-UMinho, Portugal)
Carlos Alberto Magalhães Júnior (UEM, Maringá, Brasil)
Carlos Albuquerque (IP Viseu, Portugal)
Carol Joglear (Universidad de Santiago de Chile, Chile)
Cecília Guerra (Universidade do Porto, Portugal)
Celeste Antão (IP Bragança, Portugal)
Christina Praça Brasil (UNIFOR, CE, Brasil)
Cláudia Thomé da Rosa Piasetzki (UNIJUI, RS, Brasil)
Cristina Araújo Martins (CIEC-UMinho, Portugal)
Diane Duarte Hartmann (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Dominique Berger (Université Lyon 1, France)
Elena Rodríguez Naveiras (Universidad de La Laguna, Tenerife, Espanha)
Eliane Roseli Winkelmann (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Eliane Santos (UFFS, RS, Brasil)

Elias F. Amortegui Cedeno (Universidade SurColombiana, Colômbia)
Elsa Meinardi (Universidad de Buenos Aires, Argentina)
Elvira Patricia Florez (Universidad de Córdoba, Colombia)
Estela Monteiro (Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil)
Eugénia Anes (IP Bragança, Portugal)
Eva Teresinha de Oliveira Boff (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Fabiana Diniz Kurtz da Silva (UNIJUI, RS, Brasil)
Fabiane Prestes (UNIJUI, RS, Brasil)
Fabio Manfredini (Ferrara, Itália)
Fernanda Franzolini (UFABC, Brasil)
Florencio Vicente Castro (Universidade da Extremadura, Espanha)
Iara Denise Endrweit Battisti (UFFS, RS, Brasil)
Irma Brito (ESSE, IPCoimbra, Portugal)
Isabela Rêgo Barros (UNICAP, PE, Brasil)
Isilda Rodrigues (UTAD, Portugal)
Ivone Patrão (ISPA, Instituto Universitário, Portugal)
Jaime Conceição (Universidade do Algarve, Portugal)
Jaqueline Ritter (Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil)
Joana Torres (Escola Superior de Educação de Fafe | IEES, Portugal)
Jonathan Andres Mosquera (Universidade Surcolombiana, Neiva, Colombia)
Jorge Bonito (U Évora, Portugal)
José Precioso (CIEC-UMinho, Portugal)
Larissa Paim Bernardo (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Leonel Lusquinhos Oliveira (Escola de Enfermagem, Universidade de Évora, Portugal)
Lilian Conceição Almeida (Escola de Enfermagem, UFBA, Brasil)
Luísa Neves (IP Viana do Castelo, Portugal)
Madalena Cunha (IP Viseu, Portugal)
Manecas Cândido (Universidade Pedagógica, Moçambique)
Marcelo Brites (CiTechCare – Center for Innovative Care and Health Technology, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal)
Márcia Royer (UNESPAR, PR, Brasil)
Maria Cristina Pansera de Araújo (UNIJUÍ, RS, Brasil)



anti-RBD e o sinal BSA se apresentou acima de 0.6, e o sinal dos anticorpos anti-RBD era pelo menos 2.5 vezes maior do sinal BSA. Os resultados evidenciaram uma maior percentagem de casos positivos na amostra de cabras 10% (n= 35), destas 31% foram identificados com anticorpo anti-RBD da variante alfa, 40% delta, 6% omicron e 23% positivas para alfa e delta. Nas ovelhas apenas 3% dos casos foram identificados como positivos (n=14), sendo que 50% foram identificados com anticorpo anti-RBD da variante alfa, 21% delta e 29% alfa mais delta. Embora tenha sido identificada a presença de anticorpos específicos do vírus é essencial confirmar se esses animais podem atuar como reservatórios para o vírus. Esta abordagem tem sido utilizada para outras espécies de animais. Identificar a exposição dos animais ao SARS-CoV-2 pode ajudar a entender melhor como o vírus circula entre diferentes espécies e revelar novas vias de transmissão. Identificar novos reservatórios animais do vírus é, na atualidade, da máxima importância para controlar e prevenir futuros surtos.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; COVID-19; Rastreamento Serológico; Pequenos Ruminantes.



ALTERAÇÕES NA SAÚDE E SINTOMATOLOGIA MENSTRUAL DE ADOLESCENTES APÓS CONTACTO COM O SARS-COV-2

Zélia Anastácio¹, Celeste Antão² Sara Fernandes^{1,3}, Regina Alves¹, Paula Carvalho^{1,4} & Isabel Condessa⁵

¹CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho, ²Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, ³Unidade Local de Saúde Entre Douro e Vouga, ⁴Escola Superior de Saúde do Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, ⁵Universidade dos Açores

Durante a pandemia de COVID-19, a prevenção, o diagnóstico e o processo de tratamento foram bastante discutidos, acelerando-se investigação que permitiu produzir vacinas para proteção contra o vírus SARS-CoV-2 e redução de complicações fatais em tempo record.

Muitos aspectos da vida humana foram afetados, de entre os quais adquire importância para a saúde das mulheres compreender o impacto

da COVID-19 no seu ciclo menstrual. Devido à novidade do tema e ao facto de o conhecimento sobre esta questão ser escasso, há necessidade de estudos sobre esta possível interação. Este estudo teve como objetivos identificar os efeitos da vacina e da infeção por COVID-19 no ciclo menstrual de raparigas portuguesas a frequentar o ensino superior; verificar a associação entre factores individuais e alterações no ciclo menstrual após o contacto com o vírus SARS-CoV-2, por infeção ou por vacina. Tratou-se de um estudo transversal e observacional, utilizando um questionário para a recolha de dados. A amostra incluiu 296 adolescentes com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos (M=20,80±1,69), sendo 98,6% do sexo feminino, 0,7% intersexo e 0,7% preferiu não se dizer. Mais de metade da amostra teve COVID-19 apenas uma vez (51,1%) e tomou duas doses da vacina (54,7%). Os resultados apontam para alterações no ciclo menstrual mais notórias na redução do período menstrual, diminuição do fluxo e aumento de coágulos. Mais de 10% relatam ter piorado as dores abdominais, as dores de cabeça e o cansaço físico generalizado. Outros fatores precisam de ser estudados a fim de clarificar estes efeitos.

Palavras-Chave: Saúde menstrual, Vacina COVID-19, Adolescentes

ÁREA TEMÁTICA: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E DO BULLYING NA ESCOLA

A LITERATURA INFANTIL PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE DE MATERIAIS

Ana Claudia Bortolozzi, Brenda Sayuri Tanaka

Universidade Estadual Paulista Julio De Mesquita Filho - Unesp, Brasil

A violência sexual contra crianças é um fenómeno alarmante, com graves implicações para o desenvolvimento das vítimas e que, por isso, deve ser alvo de políticas públicas de prevenção. Para as atividades preventivas que podem ser realizadas, tanto na área da saúde quanto da educação, um bom recurso pedagógico é o uso de livros que tratam dessa complexa temática. Este estudo qualitativo-exploratório, tipo documental, teve por